

1 **ATA DA QUADRAGÉSIMA-TERCEIRA ASSEMBLÉIA GERAL DA SOCIEDADE DE**
2 **OLERICULTURA DO BRASIL.**

3 Aos trinta e um dias do mês de julho do ano de dois mil e três, com início às dezesseis horas
4 e trinta minutos, foi realizada, no Salão Manuel Bandeira, do Mar Hotel, em Recife, PE, a
5 quadragésima-terceira Assembléia Geral Ordinária da Sociedade de Olericultura do
6 Brasil (SOB), por ocasião do Quadragésimo-Terceiro Congresso Brasileiro de Olericultura
7 (43º CBO), de acordo com edital de convocação da Presidenta Rummy Goto. A mesa foi
8 constituída por **Rummy Goto** – presidenta; **Carlos Alberto Simões do Carmo** – vice-
9 presidente, **Arlete Marchi Tavares de Melo**, – primeira-secretária; **Marcelo Agenor Pavan**
10 – primeiro-tesoureiro, **Osmar Alves Carrijo** – segundo-tesoureiro, e **Dimas Menezes** –
11 presidente do 43º CBO. Estiveram em plenário 69 sócios, cujos nomes e assinaturas
12 constam do livro de registro desta ata. A pauta da assembléia constou dos seguintes itens:

13 **Parte I – EXPEDIENTE:** 1) Aprovação da ata da 42ª Assembléia Geral; 2) Palavra da
14 Diretoria; **Parte II – ORDEM DO DIA:** 1) Prestação de Contas e Conselho Fiscal; 2)
15 Propostas dos Delegados, Grupos Setoriais e Grupos de Trabalho; 3) Valor da anuidade; 4)
16 Sede fixa; 5) Prêmio SOB: proposta; 6) Indicação de comissões para o Prêmio SOB 2003,
17 Prêmio Marcílio Dias 2003 e Conselho Fiscal; 7) Local do próximo CBO; **Parte III –**
18 **PALAVRA DO SÓCIO.** Abrindo a assembléia geral, a presidenta da SOB saudou os
19 presentes e deu início aos trabalhos com a **Parte I – EXPEDIENTE.** Colocou em discussão
20 o **ITEM 1 – Aprovação da ata da 42ª Assembléia Geral.** Não havendo manifestação, a ata
21 foi APROVADA por unanimidade. A seguir, passou-se para o **ITEM 2 – Palavra da**
22 **Diretoria,** quando a presidenta prestou algumas informações e fez um relato das ações da
23 diretoria durante o período compreendido entre o 42º e o 43º CBO's: **(a)** ISHS – Rummy
24 informou que o débito junto à ISHS foi regularizado, mas voltou a questionar a filiação por
25 considerar que não traz vantagens para a SOB; **(b)** Conceito HB – Rummy informou que a HB
26 mantém-se com conceito A na CAPES e que isso só foi possível graças ao empenho da
27 Comissão Editorial e a colaboração dos assessores *ad hoc*; **(c)** Participação em eventos –
28 Rummy relatou a participação da SOB nos seguintes eventos: Congresso Brasileiro de
29 Agribusiness, em Brasília, DF, Simpósio Brasileiro da Batata, em Piracicaba, SP, II Simpósio
30 Nacional de Inhamé e Taro, em Venda Nova do Imigrante, ES, e no Irriga Ceará, na Serra
31 da Ibiapaba, CE; **(d)** Atividades conjuntas – Rummy informou sobre atividades conjuntas que
32 a SOB vem realizando com a Associação Brasileira da Batata (ABBA), com a Associação
33 Nacional do Plástico na Agricultura (ANAPA) e com o Ministério da Agricultura, Pecuária e
34 Abastecimento (MAPA); **(e)** Patrocínios – Rummy fez um agradecimento aos patrocinadores
35 que têm prestigiado a SOB, a saber: Bayer, Basf e Sakata; **(f)** Prêmio SOB – Rummy pediu
36 aos sócios que participem mais e que os professores incentivem seus alunos para enviar
37 trabalhos para concorrer, e que o vencedor terá seu nome e trabalho divulgados no *site* da
38 SOB: www.sobhortalica.com.br; **(g)** Estatística da HB – Rummy passou a palavra para
39 Sieglinde Brune para a apresentação de dados estatísticos da HB, solicitados pelos sócios
40 durante a 42ª Assembléia Geral. Sieglinde fez a apresentação em *Power Point* e, numa
41 série de nove *slides*, mostrou os seguintes dados referentes a um período de cinco anos, de
42 1998 a 2002: 1. Artigos publicados por área do conhecimento; 2. Artigos publicados por
43 região; 3. Artigos publicados por instituição; 4. Artigos publicados por Seção; 5. Número de
44 sócios por volume publicado; 6. Número de trabalhos e páginas por volume publicado; 7.
45 Número de trabalho recebidos por cultura; 8. Número de trabalhos recebidos por instituição;
46 9. Número de trabalhos recebidos/registrados. Após a apresentação, Paulo César Tavares
47 de Melo perguntou qual é o tempo médio atual de tramitação de um trabalho, do
48 recebimento ao aceite, e Linde respondeu que tem sido de um ano. Francisco Célio Maia
49 Chaves pediu que os dados fossem divulgados para todos os sócios e Rummy comprometeu-
50 se a anexar o balanço na página da SOB na internet; **(h)** Sócios da SOB – Rummy informou a
51 situação da SOB em número de sócios: atualmente, são 597 sócios totais, sendo que 442
52 estão quites; até o momento, em 2003, foram feitas 88 filiações. Para que se tenha idéia, em
53 1999, quando a atual diretoria assumiu, somente 265 sócios estavam quites com a
54 anuidade, valor que foi aumentando ano a ano. Na seqüência, passou-se para a **Parte II –**
55 **ORDEM DO DIA.** O **ITEM 1 – Prestação de Contas e Conselho Fiscal** foi coordenado pelo
56 tesoureiro Marcelo Pavan que, em seqüência, convocou os responsáveis pelas prestações
57 de contas, a saber: **(a)** Prestação de Contas do 42º CBO, feitas por José Magno Queiroz

58 Luz: RECEITA = R\$ 201.665,10, DESPESA = R\$ 168.857,26; SALDO = R\$ 32.807,84.
59 Romy agradeceu o resultado positivo apresentado, elogiando o empenho de Magno e
60 demais membros da comissão organizadora, e suas palavras foram complementadas com
61 as de Marcelo que elogiou o alto nível da prestação de contas; **(b)** Prestação Preliminar de
62 Contas do 43º CBO, feita por Luciane Vilela Resende. Primeiramente, Luciane informou que
63 foram inscritos 1058 trabalhos, dos quais foram aceitos e publicados 872 e que houve 692
64 inscrições pagas. Os resultados preliminares foram assim apresentados mostraram SALDO
65 de R\$ 21.035,00. Finalizando, informou que houve atraso na entrega dos CD's contendo os
66 Anais, os quais serão enviados pelo correio, e ressaltou a colaboração de Sami Jorge
67 Michereff, Vivian Lages e Marleide Magalhães de Andrade Lima; **(c)** Prestação de Contas da
68 HB, feita por Sieglinde, referente ao período de 01/06/02 a 31/05/03, a saber: SALDO
69 ANTERIOR: R\$ 45.564,42; RECEITA = R\$ 41.350,36; DESPESA = R\$ 52.202,93; SALDO =
70 R\$ 34.711,85; **(d)** Prestação de Contas da SOB, feita por Marcelo, a saber: SALDO
71 ANTERIOR: R\$ 37.846,18; RECEITA: R\$ 126.250,93; DESPESA: R\$ 93.648,87; SALDO em
72 31/05/2003: R\$ 70.448,24. Terminadas as prestações de contas José Usan Torres Brandão
73 Filho leu os pareceres do Conselho Fiscal, que APROVOU todas os balanços apresentados.
74 Os pareceres foram assinados pelos membros Ademar Pereira de Oliveira, Arthur
75 Bernardes Cecílio Filho, Jairo Vidal Vieira, José Usan Torres Brandão Filho e Valter
76 Rodrigues Oliveira. Em seguida, passou-se para o **ITEM 2 – Propostas e sugestões dos**
77 **Delegados, Grupos Setoriais e Grupos de Trabalho:** **(a) Delegados** – a reunião dos
78 delegados foi coordenada por Carlos Alberto Simões do Carmo, da Incaper, e secretariada
79 por Valter Rodrigues Oliveira, da Embrapa Hortaliças, e contou com 11 participantes. Foram
80 apresentadas as seguintes propostas e sugestões: **Proposta 1** – Que a SOB estude a
81 alteração do termo *olericultura* para *horticultura* e do termo *delegados* para *representantes*
82 *estaduais* da SOB. Romy esclareceu não ser possível aprovar a proposta sem consulta aos
83 sócios, pois envolve mudanças do estatuto. Isso posto, a proposta foi RETIRADA.
84 Aproveitando a ocasião, Simões abordou a questão da **mudança do nome da Sociedade**,
85 e Romy colocou o assunto para discussão. Pedindo a palavra, Paulo César Tavares de Melo
86 disse que a Sociedade precisa de “roupagem nova” e de visibilidade, e que a palavra
87 OLERICULTURA é desconhecida pela mídia e pelo povo, sugerindo que fosse substituída
88 pelo termo HORTALIÇAS. Jairo Vidal Vieira lembrou que a mudança depende da aprovação
89 dos sócios obtida por meio de uma sessão especial. Na opinião de Romy, a palavra
90 HORTALIÇA precisa ser fortalecida e Luciane Vilela Resende complementou dizendo que,
91 em qualquer pedido de recursos é preciso explicar o significado de OLERICULTURA. Para
92 Osmar Carrijo, é hora de iniciar um movimento de mudança e sugeriu a possibilidade de se
93 convocar uma assembléia para o próximo ano e disse que gostaria de ouvir a opinião de
94 João Carlos Athanzio. Na opinião de Athanzio, “nós não sabemos trabalhar para
95 massificar o nome OLERICULTURA”; disse que a mudança é complicada, pois envolve
96 alteração de nome jurídico; que será preciso avaliar criteriosamente qualquer mudança; que,
97 para qualquer alteração, será necessário convocar uma assembléia geral específica, com
98 antecedência prevista no estatuto e com encaminhamento das propostas com prazos
99 estabelecidos. Paulo César esclareceu que não haverá imposição e sugeriu a realização de
100 um plebiscito entre os sócios. Na opinião de Antonio Francisco de Souza, a língua falada e
101 escrita é regida por um processo dinâmico e que está em constante evolução. Por sua vez,
102 Vania Trindade Barretto Canuto disse que a palavra deve ser autoexplicativa, o que não ocorre
103 com OLERICULTURA; na sua opinião, a realização de um plebiscito será a forma mais
104 democrática de decisão; finalizou dizendo que “delegado é coisa de polícia” e que o termo
105 deve ser mudado. Osmar Alves Lameira exemplificou que o nome do Centro de Pesquisa
106 Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU) mudou para Embrapa Amazônia Oriental e que
107 isso não significou o fim da instituição. René de Paula Posso discorda da substituição de
108 nomes alegando que nada fizemos para mudar o fato de que ninguém conhece a palavra
109 OLERICULTURA e que a SOB precisa fazer propaganda de sua existência. Por sua vez,
110 Leila Trevizan Braz sugeriu que o nome OLERICULTURA seja mudado para
111 HORTICULTURA, termo que engloba as três áreas – olericultura, fruticultura e floricultura.
112 Athanzio propôs que seja encomendado um estudo sobre as conseqüências da mudança,
113 inclusive as legais. Por sua vez, Osmar propôs que, durante o ano, seja feita uma consulta,
114 na forma de plebiscito, aos sócios e Romy complementou dizendo que se poderia fazer uma

115 consulta jurídica, primeiramente, e depois consulta aos sócios. Retomando a palavra,
116 Athanazio disse que valerá a decisão da assembléia geral e que não é preciso aceitar o
117 resultado do plebiscito. Em seguida, Leila fez outra proposta, que seria a de manter o nome
118 SOB e mudar o CBO para Congresso Brasileiro de Hortaliças. Na opinião de Wellington
119 Pereira, a mudança de nome não será a solução, pois a mídia refere-se às hortaliças como
120 legumes e verduras. Manoel questionou sobre como ficaria a área de plantas medicinais, se
121 houver mudança de nome. Paulo César respondeu que a SOB foi a incubadora de outras
122 sociedades científicas e poderia ser também a de plantas medicinais. Finalmente, Osmar
123 propôs que a SOB faça um estudo jurídico e uma consulta aos sócios e que traga os dados
124 coletados para serem apresentados na próxima assembléia geral e a proposta foi
125 APROVADA. **Proposta 2: Anuidades gratuitas** – Que a SOB conceda ao melhor aluno de
126 graduação da disciplina Olericultura, dos cursos de agronomia das universidades brasileiras,
127 bônus de um ano da Horticultura Brasileira e demais publicações da SOB. O bônus será
128 entregue durante a solenidade de formatura. A proposta foi APROVADA com um voto
129 contrário. **Sugestão 1: Cobrança de anuidade** – Que a SOB mantenha a cobrança aos
130 sócios inadimplentes por vários anos, de forma a tê-lo novamente como sócio no futuro.
131 **Sugestão 2: Fortalecimento da atuação dos delegados da SOB** – Que os delegados
132 promovam encontros regionais/estaduais com profissionais ligados a olericultura, sócios e
133 não-sócios da SOB, com o objetivo de alavancar a Sociedade de Olericultura do Brasil. Que
134 a Diretoria da SOB confeccione cartões de apresentação padronizados, para uso pelos
135 delegados. **Sugestão 3: Sócios inadimplentes** – Que a SOB forneça aos organizadores
136 dos próximos Congressos, o nome dos sócios inadimplentes, antes da realização das
137 inscrições ao congresso. **(b) Grupo Setorial de Ensino** – a reunião teve 20 participantes,
138 tendo sido coordenada por Leila Trevizan Braz e secretariada por Ana Maria Resende
139 Junqueira. **Proposta 1** – Que a SOB faça gestão junto aos órgãos competentes, a fim de
140 que as faculdades de agronomia brasileiras possam ter no mínimo dois professores fixos,
141 contratados regularmente para ministrar a disciplina de olericultura. Justificativa: o grande
142 número de culturas que abrange esse segmento do agronegócio, demanda um acréscimo
143 substancial de mão-de-obra especializada, para fazer frente aos desafios do ensino em um
144 mundo caracterizado pela rápida e contínua evolução das tecnologias e das relações
145 mercadológicas; o aumento da qualidade do ensino de olericultura, requer profissionais em
146 número suficientes e com a devida segurança da estabilidade no dever de sua função.
147 Acordou-se que a carta a ser encaminhada aos órgãos competentes deverá ser redigida por
148 membros do GS Ensino e, com essa modificação, a proposta foi APROVADA. **Proposta 2** –
149 Que a SOB faça gestão junto aos órgãos competentes, a fim de que sejam mantidas
150 disciplinas obrigatórias de olericultura em todos os cursos de agronomia do país.
151 Justificativa: foi comentado que há uma discussão sobre a retirada das disciplinas de
152 olericultura do conjunto das disciplinas obrigatórias, o que é temerário. O documento deverá
153 ser redigido por membros do GS Ensino e, dessa forma, a proposta foi APROVADA.
154 **Proposta 3** – Que um segundo fórum de discussão seja realizado durante o 44º CBO.
155 Pedindo a palavra, Arlete argumentou que, com base nos resultados do primeiro fórum, o
156 evento seria mais proveitoso se fosse regional, pois seriam discutidos os problemas locais
157 que, posteriormente, seriam levados à AG. Além disso, sua realização no domingo mostrou
158 que não foi uma boa estratégia devido ao baixo número de participantes. Paulo César
159 concordou que o evento deveria ser separado do CBO e regionalizado, porém, Leila
160 argumentou que os custos seriam maiores. Osmar complementou dizendo que o CBO já é
161 um evento bastante longo e que a inclusão de mais um dia não seria prático e que a
162 sensação geral foi a de que o fórum foi um evento à parte, sem integração. Luciane
163 informou que a comissão do 43º CBO não teve conhecimento da realização do fórum, fato
164 que trouxe problemas como não reserva de hospedagem e outros recursos não previstos.
165 Propôs que o evento seja realizado na forma de encontros regionais e que os resultados
166 sejam levados para discussão no GS de Ensino, durante o CBO. Sobre a questão do
167 desconhecimento da comissão do 43º CBO, Leila disse que os contatos foram feitos com
168 Dimas e que o mesmo garantiu o espaço necessário. Após as ponderações, a proposta 3 foi
169 APROVADA. **Proposta 4** – Que esse fórum tenha periodicidade anual. APROVADA.
170 **Proposta 5** – Que, para o próximo fórum, o tema seja *“Importância do segmento olerícola
171 na formação do engenheiro agrônomo”*. APROVADA COMO SUGESTÃO. **Proposta 6** –

172 Que a SOB faça gestões de sensibilização junto à iniciativa privada para que as empresas
173 disponibilizem mais estágios para os alunos de agronomia, enfatizando a importância dessa
174 ação para a percepção da responsabilidade social dessas empresas; que as empresas
175 também incrementem seu apoio à pesquisa com recursos materiais e financeiros.
176 APROVADA COMO SUGESTÃO, sendo que o GS deverá elaborar minuta sobre a mesma e
177 enviá-la à diretoria da SOB, que fará os devidos encaminhamentos. **Proposta 7** – Que a
178 SOB manifeste sua estranheza aos órgãos financiadores que negaram apoio financeiro a
179 este evento, argumentando tratar-se de entidade pouco representativa. APROVADA COMO
180 SUGESTÃO, sendo que o GS deverá elaborar minuta sobre o assunto enviando-o à
181 diretoria da SOB, que fará os devidos encaminhamentos. Próximo coordenador do GS
182 Pesquisa e do 2º Fórum: Derly José Henriques da Silva. Devido ao adiamento da hora, a
183 mesa decidiu alterar a Ordem do Dia, devido à necessidade de definir outros assuntos
184 importantes da pauta com o maior número de presentes. Dessa forma, passou-se ao **ITEM 3**
185 **– Valor da anuidade** – Em nome da Diretoria, Marcelo Pavan propôs o valor de R\$ 90,00
186 (noventa reais) para a anuidade de 2004. Pedindo a palavra, Jodemir Antônio Pires Freitas
187 propôs a manutenção do valor de R\$ 80,00, argumentado que poderá haver perda de
188 sócios. Por sua vez, alegando que a SOB precisa “manter sua saúde”, Dimas concordou
189 com o aumento E Athanazai lembrou que a mudança da sede poderá acarretar aumentos
190 de despesas. Colocada em votação, a proposta da diretoria foi APROVADA com 27 votos a
191 favor e 11 contrários. Passando para o **ITEM 4 – Sede Fixa**, Romy recordou o que já fora
192 proposto e aprovado em AG anterior, conforme o seguinte texto: “SEDE FIXA. Quanto à
193 sede definitiva (fixa) da SOB, assunto exaustivamente discutido no 38º e 39º CBO’s, em
194 Petrolina e Tubarão, respectivamente, conforme aprovado em Assembléia e transcrito na
195 Ata da 39ª Assembléia, página 87, linhas 129 a 153 do Livro Oficial de Atas da SOB, ficou
196 assim definido: A SOB TERÁ SEDE FIXA E A DIRETORIA DEVERA FAZER
197 LEVANTAMENTO DE ALTERNATIVAS PARA SEDIAR A SOCIEDADE. No entanto, a
198 diretoria optou por regularizar a situação da SOB junto aos órgãos oficiais e sanar
199 financeiramente a sociedade, antes do estabelecimento da sede fixa. **Isso feito, a Diretoria**
200 **está retomando esse assunto e propõe:** 1) O processo de escolha do local da sede fixa
201 está aberto e fica estabelecido que os associados terão até 28/11/2003 para indicar um local
202 para sediar a SOB; 2) Os locais indicados serão submetidos a um processo de votação
203 eletrônica ou por correio entre os associados, com prazo até 31/03/2004. Os três locais mais
204 votados serão levados à Assembléia do 44º CBO para discussão e escolha definitiva. Para
205 tanto: – Os três locais escolhidos deverão preparar uma proposta completa e por escrito,
206 contendo as vantagens e desvantagens de cada local, custos de aquisição de uma sala,
207 despesas de custeio etc.; – Um representante de cada local deverá levar a proposta e
208 defendê-la junto à Assembléia do 44º CBO”. Após a leitura do texto, a proposta foi colocada
209 em discussão e foi APROVADA por unanimidade. Em seguida, passou-se para o **ITEM 5 –**
210 **Prêmio SOB** – Gilmar Paulo Henz enviou a seguinte mensagem para a SOB: “É uma pena
211 que a participação dos sócios seja tão pequena, pois tenho certeza de que existem
212 trabalhos de excelente qualidade sendo conduzidos em todas as regiões do Brasil. Para
213 incentivar a participação e valorizar ainda mais o prêmio, acho que poderia se fazer uma
214 divulgação mais vigorosa, principalmente nas universidades, das datas e regras, e impor um
215 número mínimo de cinco trabalhos para concorrer à premiação anual. Pretendo fazer essa
216 sugestão, nesse ano, na AG da SOB”. Após a leitura do texto, Gilmar fez as seguintes
217 propostas: 1) Que se tenha um mínimo de 5 (cinco) trabalhos inscritos para que o prêmio
218 seja concedido; 2) Que sejam feitas as seguintes alterações nos prazos – período de
219 inscrição: AGOSTO a JANEIRO; envio dos trabalhos para os membros da Comissão de
220 Avaliação: até 31 DE MARÇO; devolução dos pareceres pelos membros da comissão: até
221 30 DE MAIO. Colocadas em discussão, as propostas foram APROVADAS. A seguir,
222 passou-se para o **ITEM 6 – Indicação de comissões para o Prêmio SOB 2004, Prêmio**
223 **Marcílio Dias 2004 e Conselho Fiscal** – Membros indicados e aprovados para compor a
224 Comissão de Avaliação do “Prêmio SOB”: Francisco Célio Maia Chaves, Luciane Vilela
225 Resende e Mário César Lopes. Membros indicados e aprovados para compor a Comissão
226 de Avaliação do “Prêmio Marcílio Dias”: Leonardo de Brito Giordano; Paulo Tarcísio Della
227 Vecchia, José Viggiano, Manoel Abílio de Queiroz e representando a diretoria da SOB Arlete
228 Marchi Tavares de Melo. Membros indicados e aprovados para compor o Conselho Fiscal:

229 Ademar Pereira de Oliveira, Jairo Vidal Vieira, Valter Rodrigues Oliveira, José Magno
230 Queiroz Luz e Osmar Alves Carrijo. Não houve indicação de membros suplentes. Em
231 seguida, passou-se para o **ITEM 7 – Local do próximo CBO** – A presidenta Rummy Goto
232 apresentou cinco ofícios de apoio à realização do 44º CBO no Estado de Mato Grosso do
233 Sul, enviados através de fax por autoridades daquele Estado, a saber: Egon Krakhecke,
234 vice-governador, Prof. Luiz Antônio Álvares Gonçalves, vice-reitor da Universidade Estadual
235 de Mato Grosso do Sul, Prof. Ivo Arcângelo Vendrusculo Busato, Pró-Reitor de Extensão da
236 Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da região do Pantanal, Prof. Dr.
237 Manfredo Luiz Lins e Silva, Diretor do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Católica
238 Dom Bosco, e Humberto de Mello Pereira e Milton Parron Padovan, respectivamente
239 Diretor-Presidente e Gerente de Pesquisa do Instituto de Desenvolvimento Agrário,
240 Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul – IDATERRA. Em
241 seguida, Rummy passou a palavra para Antonio Correia de Oliveira Filho que, como
242 representante do Estado presente naquele momento, disse que tudo será feito visando a
243 realização de um bom evento. Colocada em votação, foi APROVADA a realização do 44º
244 CBO em Mato Grosso do Sul. Com relação ao 45º CBO, em 2005, foi dada a palavra a
245 Fernando Antonio Souza de Aragão, da Embrapa Agroindústria Tropical, que informou que,
246 naquele momento, Fortaleza estava se candidatando para sediar o evento e que, para tanto,
247 já havia consultado e recebido aprovação de órgãos do governo cearense, como a
248 Secretaria da Agricultura. Pedindo a palavra, Jandir Vicentini Esteves, da Emater-RS,
249 anunciou que, após consultar suas bases, o Estado do Rio Grande do Sul também estava
250 se candidatando para sediar o 45º CBO. Diante das duas propostas, Osmar Carrijo informou
251 sobre a necessidade de apresentação de documentos oficiais de apoio. Ficou acordado,
252 então, que o local de realização do 45º CBO será definido durante o 44º CBO. Retomando a
253 palavra, Rummy informou que SOB recebeu carta da presidência da Associação Brasileira do
254 Comércio de Sementes e Mudanças – ABCSEM, solicitando divulgação de documento que trata
255 de problema relacionado a mudanças nas regras de importação de material vegetal. O
256 documento contém o seguinte conteúdo: *“SITUAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO DE*
257 *MATERIAL VEGETAL DE PROPAGAÇÃO. Em novembro de 2002, a legislação que ditava*
258 *as regras para a importação de material vegetal, era a Instrução Normativa 34, que*
259 *estabelecia um prazo para que fossem realizadas Análises de Riscos e Pragas (ARP) para*
260 *cada espécie / origem importada, objetivando a proteção do país, contra a entrada de novas*
261 *pragas ainda inexistentes, as chamadas pragas quarentenárias. Porém este prazo*
262 *estabelecido previa que, se até 26 de novembro de 2002, determinada espécie / origem*
263 *importada não possuísse ARP concluída, tal importação seria interrompida até a conclusão*
264 *da mesma. Considerando que uma ARP, para ser elaborada, demanda um período*
265 *razoavelmente longo, considerando a pequena infra-estrutura do Departamento de Defesa e*
266 *Inspeção Vegetal (DDIV) do Ministério da Agricultura para analisar e concluir um processo*
267 *de ARP, e considerando que, somente a ABCSEM, possui uma demanda de cerca de 1000*
268 *ARP's a serem elaboradas, o prazo estabelecido pela IN-34 tornou-se totalmente inviável.*
269 *Em virtude desta inviabilidade e pela iminência de um desabastecimento de produtos*
270 *vegetais, que a IN-34 provocou, a ABCSEM divulgou, para todo o Brasil e para o mundo a*
271 *situação, na esperança de sensibilizar o Ministério da Agricultura (MAPA), uma vez que,*
272 *todas as tentativas de um diálogo não surtiram o efeito esperado que seria a revogação*
273 *desta Instrução Normativa. Após este alerta, e toda a divulgação realizada, conseguimos*
274 *enfim com que o bom senso prevalecesse e ocorreu então a revogação da IN-34, que foi*
275 *substituída pelas IN's 59 e 60 que estão em vigor até o momento atual. Estas novas*
276 *Instruções não eliminam a obrigatoriedade de ARP, com o que a ABCSEM concorda, uma*
277 *vez que, não é interessante para ninguém, a introdução de novas pragas na agricultura*
278 *brasileira. Porém, estas instruções normativas estabelecem que hoje, somente podem ser*
279 *importados produtos considerados tradicionais o que, de acordo com o conceito*
280 *estabelecido pelo MAPA, significa produtos, de mesma origem, já importados no mínimo 4*
281 *vezes nos últimos 3 anos. Apesar deste conceito não ter nenhum embasamento científico, a*
282 *ABCSEM novamente mobilizou todos os associados para que enviássemos ao MAPA todas*
283 *as comprovações de importação necessárias, para que os produtos de interesse comercial*
284 *estivessem contemplados na Lista de Produtos Tradicionalmente Importados que consta do*
285 *site do DDIV (Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal) do MAPA e amparam as*

286 autorizações prévias de importação. Portanto, hoje, sendo o produto tradicional e possuindo
287 um processo de ARP aberto (o que implica no preenchimento de um formulário que deve ser
288 protocolado no MAPA), o mesmo pode ser importado. Com isso temos trabalhado para cada
289 vez mais complementar a lista de tradicionais do site, enviando os documentos necessários,
290 além de, paralelamente estarmos providenciando a elaboração de várias ARP's. Estávamos
291 dando continuidade a este trabalho quando nos deparamos com um agravante que,
292 novamente nos obriga a gerar um alerta de um novo risco de desabastecimento de produtos
293 vegetais. Trata-se de um estudo que foi feito pelo MAPA, indicando que a maior parte dos
294 países dos quais importamos hoje, possuem pragas quarentenárias e para retratar isso,
295 colocaram estes países em vermelho, significando alerta máximo, na lista de produtos
296 tradicionalmente importados do site do DDIV. Com este novo panorama, a ABCSEM está,
297 novamente, muito preocupada, pois se houver impedimento de importação destes países
298 que estão em vermelho, os negócios do segmento ficam praticamente inviabilizados pois,
299 não deixaremos de importar apenas variedades comerciais mas também material de
300 pesquisa e semente básica. Enfim, haveria um comprometimento dos negócios de toda a
301 cadeia de hortaliças e ornamentais. Em última reunião que tivemos em Brasília, dia
302 29/07/2003, reivindicamos a resposta de um documento que encaminhamos ao DDIV,
303 listando todas as legislações que estão promovendo entraves na comercialização de
304 sementes e mudas de hortaliças e ornamentais. Além de indicarmos os entraves, também
305 fizemos uma série de sugestões de modificação. Este documento foi entregue em março de
306 2003. Nesta reunião foi dito que estão elaborando uma minuta de IN, para substituir a IN-60,
307 que estudaram nosso documento e que irão elaborar uma proposta de trabalho e
308 encaminhar a ABCSEM. Estamos no aguardo deste encaminhamento, porém muito
309 receosos pois, a exemplo do aconteceu no final de 2002, como somente foi possível
310 sensibilizar o Ministério através de publicações na imprensa, tememos que novamente
311 tenhamos que gastar toda esta energia em um novo movimento deste tipo; energia esta que
312 poderia estar sendo canalizada para outras atividades, se houvesse compreensão
313 necessária da importância do nosso segmento. Gostaríamos de enfatizar que nos sentimos
314 na obrigação de divulgar a atual situação da comercialização de sementes e mudas no
315 Brasil, para que todas as pessoas envolvidas na cadeia produtiva se conscientizem e nos
316 apoiem nesta causa. Ficamos à sua inteira disposição para quaisquer eventuais
317 esclarecimentos julgados necessários e agradecemos sua colaboração. Atenciosamente,
318 Irene Virgílio, Presidente". A esse respeito, Renato de Souza Braga, pediu a intermediação
319 da SOB no sentido de que o Ministério da Agricultura crie normas mais flexíveis de
320 importação, caso contrário, além das empresas de sementes, institutos de pesquisa e
321 universidades também serão prejudicados pelas regras vigentes. Encerrada essa parte, a
322 plenária retornou ao **ITEM 2 - Propostas dos Delegados, Grupos Setoriais e Grupos de**
323 **Trabalho**, dando continuidade às discussões: **(c) Grupo Setorial de Pesquisa** – a reunião
324 contou com 26 participantes, foi coordenada por Henoque Ribeiro da Silva e secretariada
325 por Nozomu Makishima. **Proposta 1** – Que o primeiro autor ou apresentador do trabalho
326 seja sócio e que esteja em dia com a SOB. APROVADA. **Sugestão 1** – Manter a proposta 1
327 apresentada em 2001 e reforçada em 2002. "Que a SOB inclua, na sua *homepage*, todos os
328 links que contenham informações sobre demandas regionais (Estados), teses defendidas e
329 projetos de P&D, incluindo as fontes que os financiam, eventos, publicações, tecnologia,
330 produtos e serviços sobre hortaliças e plantas medicinais, aromáticas e condimentares".
331 APROVADA. **Sugestão 2** – Manter a proposta 1 apresentada em 2002. "Que a SOB
332 prepare um diagnóstico do estado da arte da olericultura no Brasil, para subsidiar e
333 influenciar os órgãos públicos na definição de políticas relativas aos agronegócios das
334 hortaliças". APROVADA. **Sugestão 3** – Manter a proposta 3 apresentada em 2001 e
335 modificada em 2003 com a seguinte redação: "Que a SOB recomende aos associados
336 incluir e divulgar, sempre que possível, a logomarca da sociedade, em suas lâminas de
337 transparência ou slides nos eventos em que participarem". APROVADA. **Sugestão 4** –
338 Manter a proposta 2 apresentada em 2002. "Que seja criado um banco de dados de todos
339 os seus sócios, contendo sua principal área de atuação e/ou espécie com a qual trabalha,
340 para que seja utilizado pelo consulente através do correio eletrônico". APROVADA.
341 **Sugestão 5** – Manter a proposta 3 apresentada em 2002. "Que a SOB inclua nos CBO's um
342 painel sobre os desafios para as pesquisas com hortaliças no Brasil". **Sugestão 6 (2003)** –

343 Que a diretoria da SOB implemente ações para a constituição da Câmara Setorial Federal
344 de Hortaliças. APROVADA. **Sugestão 7 (2003)** – Que a diretoria da SOB estude a
345 possibilidade de se reduzir o período de duração dos CBO's dos atuais 6 dias para 3 ou 4
346 dias. APROVADA. **Sugestão 8** – Melhorar os critérios de avaliação dos trabalhos a serem
347 apresentados nos CBO's. APROVADA. **Sugestão 9** – Limitar o número de trabalhos por
348 apresentador. APROVADA. **Sugestão 10** – Que a equipe de consultores *ad hoc* seja
349 sempre renovada. APROVADA. Próximo coordenador do GS Pesquisa: Fernando Antonio
350 Souza de Aragão. **(d) Grupo Setorial de Extensão Rural** – de acordo com o coordenador,
351 Edson Ferreira do Nascimento, a reunião desse GS não foi realizada devido ao pequeno
352 número de extensionistas no evento. **(e) Grupo de Trabalho de Agricultura Orgânica** – a
353 reunião foi coordenada por Tereza Cristina de Oliveira Saminêz, secretariada por Assis
354 Marinho Carvalho, e contou com 29 participantes, sendo 13 sócios e 16 não-sócios.
355 **Sugestão 1** – Que a olericultura orgânica tenha um espaço maior no próximo Congresso,
356 como ocorrido nos anos anteriores. Pois neste evento só será apresentada uma palestra
357 sobre o assunto. Que o assunto seja abordado na forma de palestras e curso. **Sugestão 2** –
358 Que o tema “*Processo de certificação da produção orgânica de alimentos*” seja apresentado
359 e debatido no próximo Congresso. **Sugestão 3** – Que os participantes do grupo fiquem na
360 lista de discussão por um período de quatro anos, se o participante não comparecer por
361 quatro Congressos consecutivos e não justificar sua ausência, seu nome será retirado da
362 lista. **Sugestão 4** – Que seja resgatado o nome de todas as pessoas que participaram das
363 quatro últimas reuniões do Grupo Setorial de Cultivo Orgânico. Tereza Cristina propôs-se a
364 realizar a atividade e seu nome foi aprovado pelo grupo. **Sugestão 5** – Em função da
365 necessidade de se formar educadores sobre Agroecologia nas universidades brasileiras,
366 René ofereceu-se para solicitar ao GS de Ensino (coordenador: Derly) as informações sobre
367 as universidades brasileiras que tratam de Agroecologia e Olericultura. **Sugestão 6** – Que
368 cada Estado que possui representação no grupo, esteja presente na próxima reunião e que,
369 caso o representante não possa estar presente, o mesmo indicará um suplente.
370 Representantes atuais: Minas Gerais – Luiz Gomes Correia; São Paulo – Paulo Roberto
371 Ribeiro Chagas e Waldemar Pires de Camargo Filho; Rio de Janeiro – Vinicius Vitoi Silva;
372 Distrito Federal – Tereza Cristina de Oliveira Saminêz; Rio Grande do Sul – Heloísa Santos
373 Fernandes; Pernambuco – Júlio Carlos Palimeni de Mesquita; Paraíba – Vicente Félix da
374 Silva; Sergipe – Jodemir Antônio Pires Freitas; Mato Grosso do Sul – Olita Salati Stanfarlin;
375 Paraná – Jadir Aparecido Rosa. **Sugestão 7** – Que seja reencaminhada à diretoria da SOB
376 a proposta 4 não atendida e apresentada em 2002: “*Proposta 4: Que no índice por assunto*
377 *publicado no último número da HB, a cada ano, seja acrescentado o tema Agricultura*
378 *Orgânica ou Agroecologia e que esse novo assunto seja implementado a partir de 2002.*
379 *Tereza auxiliará na organização e separação dos artigos, se necessário.* APROVADO como
380 SUGESTÃO, a ser enviada à HB”. Foi aprovado o nome de Tereza Cristina de Oliveira
381 Saminêz como coordenadora do GT de Agricultura Orgânica para o período de julho de
382 2003 a julho de 2004. **(f) Grupo de Trabalho de Plasticultura** – a reunião foi coordenada e
383 secretariada por Nozomu Makishima e contou com 8 participantes. **Sugestão 1** – Atualizar e
384 reenviar a planilha elaborada em 2002 para levantamento, em todo o Brasil, do estado da
385 arte do cultivo protegido de hortaliças. **Sugestão 2** – Fazer uma busca entre os sócios a
386 quem possa ser solicitada o preenchimento da planilha. **Sugestão 3** – Que o levantamento
387 seja realizado até o final de 2003 para que os dados possam ser tabulados e apresentados
388 no 2º Fórum Internacional de Cultivo Protegido a ser realizado em 2004. **Sugestão 4** –
389 Realizar um trabalho junto aos sócios para substituir a expressão “cultivo em estufa” para
390 “cultivo em ambiente protegido”, pois o termo atual é inadequado. **Sugestão 5** – Sugerir aos
391 órgãos competentes de governo que seja criada uma linha de crédito para o cultivo em
392 ambiente protegido de hortaliças. Próximo coordenador do GT de Plasticultura: Nozomu
393 Makishima. **(g) Grupo de Trabalho de Plantas Medicinais Aromáticas e Condimentares**
394 – a reunião foi coordenada e secretariada por José Abramo Marchese, CEFET-PR.
395 **Sugestão 1** – Que nos próximos eventos, seja oferecida à área de plantas medicinais,
396 aromáticas e condimentares um maior número de palestras já que, nos dois últimos CBO's,
397 foi a segunda área que mais apresentou trabalhos técnico-científicos; foram sugeridos
398 temas abordando todos os assuntos relacionados à cadeia produtiva de PMAC, como
399 rastreabilidade, melhoramento, qualidade, repartição de benefícios e propriedade intelectual,

400 produção de sementes, manejo integrado de pragas e doenças, etc. **Sugestão 2** – Que
401 sejam criadas e/ou fortalecidas redes regionais de pesquisa em PMAC, visando uma maior
402 integração entre os grupos para posterior formação de uma rede nacional. Representantes
403 regionais: Norte: Francisco Célio Maia Chaves, Embrapa/CPAA; Nordeste: Arie Fitzgerald
404 Blank, UFS; Centro-Oeste: Maria do Carmo Vieira, UFMS; Sudeste: Glória Cristina da Silva
405 Lemos, UENF-RS; Sul: José Abramo Marchese, CEFET-PR. Próximo coordenador: Osmar
406 Alves Lameira, Embrapa Amazônia Oriental, e secretária: Carmem Célia Costa da
407 Conceição, UFRA. Finalizada a Parte II, passou-se à **Parte III – PALAVRA DO SÓCIO** –
408 Pedindo a palavra, Leila Trevizan Braz agradeceu e pediu um voto de louvor à comissão
409 organizadora do 43º CBO. Em seguida, Francisco Célio sugeriu que os e-mail’s destinados à
410 diretoria da SOB sejam recebidos por todos os membros. A presidenta Romy concordou e
411 disse que tomará providências para efetivar a sugestão. Na seqüência, Edson Ferreira do
412 Nascimento pediu que constasse em ata que, devido à falta de recursos, tem havido baixa
413 participação de extensionistas, fato que tem dificultado a reunião do grupo. Dimas Menezes
414 sugeriu que na Ficha de Inscrição sejam identificadas as áreas Pesquisa, Ensino e
415 Extensão. Em seguida, Carlos Alberto Simões do Carmo pediu à HB a uniformização das
416 seguintes notações científicas: *Dioscoria* spp. – inhame e *Colocasia esculenta* – taro. A
417 seguir, Wellington Pereira também pediu um voto de louvor à comissão organizadora, mas
418 criticou o não cumprimento do horário pelos coordenadores de mesa. Dimas respondeu que
419 a comissão cuidou ao máximo para que houvesse observância dos horários mas que,
420 mesmo assim, houve atrasos. Por sua vez, Manoel Abílio concordou com Dimas e frisou que
421 os palestrantes devem ser avisados com antecedência sobre o rigor do horário. Nada mais
422 havendo a tratar, a senhora presidenta da SOB, Romy Goto, deu por encerrada essa 43ª
423 Assembléia Geral e eu, Arlete Marchi Tavares de Melo, secretária, lavrei a presente ata que,
424 depois de lida e aprovada, será assinada por mim, pelo tesoureiro e pela presidenta da
425 SOB. x-